

QUALIDADE NO ENSINO  
SUPERIOR? POLISSEMIA  
CONCEITUAL À LUZ DA VISÃO  
DE MEMBROS DO FORGES –  
FÓRUM DA GESTÃO DO ENSINO  
SUPERIOR NOS PAÍSES E REGIÕES  
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adolfo-Ignacio Calderón<sup>1</sup>  
Maynara de Oliveira Ribeiro<sup>2</sup>  
Joaquim Mourato<sup>3</sup>  
Nobre Roque dos Santos<sup>4</sup>  
Alfredo Gabriel Buza<sup>5</sup>  
Margarida Mano<sup>6</sup>



**Resumo:** Este estudo parte do consenso na literatura científica quanto à polissemia do conceito de qualidade vinculado às formas de avaliação do Ensino Superior (ES). Teve por objetivo estudar as concepções de qualidade no ES existentes entre os membros do Eixo Qualidade do Ensino Superior da Academia FORGES, aqui considerados, em termos bourdieusianos, como especialistas e detentores de capital científico nos espaços em que interatuam. Além da pesquisa bibliográfica, este estudo qualitativo realizou a análise de conteúdo das discussões que perme-

- 1.....Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil
- 2.....Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil
- 3.....Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal
- 4.....Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique
- 5.....Universidade de Luanda, Angola
- 6.....Universidade Católica Portuguesa, Portugal

aram o 1º Encontro anual do Eixo supracitado, do qual participaram especialistas de diversos países lusófonos. No tocante às tendências, verificou-se que, independentemente do conceito utilizado, predomina a dicotomização epistemológica entre o objetivismo e o subjetivismo e entre as abordagens empírico-rationais e as sócio-críticas, embora haja evidências de abordagens híbridas que se colocam num meio termo, revelando a complexidade existente por trás da qualidade do ES. A ausência de consenso decorre da pluralidade de contextos em que indivíduos estão inseridos, os quais, individualmente, dedicam seu trabalho acadêmico e prático ao estudo e à procura de chamada qualidade no ES. **Palavras-chave:** Qualidade no Ensino Superior; Avaliação Educacional; Ensino Superior; Academia FORGES; FORGES.

## QUALITY IN HIGHER EDUCATION? CONCEPTUAL POLYSEMY IN THE LIGHT OF THE VISION OF MEMBERS OF FORGES - HIGHER EDUCATION MANAGEMENT FORUM IN PORTUGUESE SPEAKING COUNTRIES AND REGIONS

**Abstract:** This study starts from the consensus in the scientific literature about the polysemy of the concept of quality linked to the forms of evaluation of Higher Education (HE). It aimed to study the conceptions of quality in HE among the members of the Quality Axis of Higher Education of the FORGES Academy, considered here, in Bourdieusian terms, as experts and holders of scientific capital in the spaces in which they interact. In addition to the bibliographic research, this qualitative study carried out a content analysis of the discussions that permeated the 1st Annual Meeting of the Axis, in which experts from several Portuguese-speaking countries participated. Regarding trends, it was found that, regardless of the concept used, the epistemological dichotomization between objectivism and subjectivism and between empirical-rational and socio-critical approaches predominates, although there is evidence of hybrid approaches that place themselves in a middle ground, revealing the complexity existing behind the quality of ES. The lack of consensus stems from the plurality of contexts in which individuals are embedded, who individually devote their academic and praxis work to the study and the search for so-called quality in ES.

**Keywords:** Quality in Higher Education; Educational Assessment; Higher Education; FORGES Academy.

## Introdução

O FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, fundado em 2010, é uma “associação de direito privado constituída em conformidade com a lei portuguesa, por tempo indeterminado, com sede na Reitoria da Universidade de Lisboa”, que tem como principal objetivo, de acordo com os estatutos presentes em sua página eletrônica (Forges, 2023), “[...] a promoção de uma Rede de Estudo e Investigação na área da gestão e das políticas de ensino superior no âmbito dos países de língua portuguesa”. Conta com associados individuais e institucionais, estando composto por pesquisadores, professores universitários, gestores universitários e gestores públicos vinculados à gestão do Ensino Superior (ES) de oito países lusófonos (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal e Timor-Leste).

A Academia FORGES, conforme suas normas, se constitui em uma estrutura de formação da FORGES (2023), que permite desenvolver ações de formação de diferentes tipologias sobre variados temas, de acordo com as necessidades identificadas, que proporcionem o desenvolvimento profissional de técnicos, gestores, professores e investigadores na área do ES nos países de língua portuguesa. Nesse sentido, em 15 de junho de 2021, tendo na presidência do FORGES a Dra. Margarida Mano, deu-se início às atividades do Eixo “Qualidade no Ensino Superior” (EQNES) com o objetivo de “refletir sobre princípios, normas e procedimentos a três níveis: processos internos de qualidade das IES; processos de avaliação externa de qualidade; funcionamento de agências de acreditação”.

A primeira equipe de coordenação do EQNES estava composta por quatro membros: além de Joaquim Mourato (Instituto Politécnico de Portalegre, Portugal), coordenador da equipe, também faziam parte Adolfo Ignacio Calderón (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil), Alfredo Buza (Universidade de Luanda, Angola) e Nobre Roque dos Santos (Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique). Foi essa equipe que conduziu a realização do 1º Encontro

anual do EQNES, de forma *online*, em 24 de novembro de 2021, durante a 11ª Conferência FORGES, que teve como tema: A cooperação no Ensino Superior dos países e regiões de Língua Portuguesa perante os desafios globais.

O Encontro foi realizado justamente para discutir a concepção de qualidade existente entre os membros que compõem o EQNES, muitos dos quais possuem em suas bagagens o fato de assumirem elevados cargos em importantes instituições governamentais no campo da gestão da qualidade, regulação e acreditação em âmbito nacional, e/ou, dependendo do caso, sua atuação como docentes, pesquisadores e/ou gestores universitários de destaque em seus países. Nesse sentido, trata-se de acadêmicos considerados especialistas no estudo e/ou gestão do ES que, em uma visão bourdieusiana (Bourdieu, 2004), seriam detentores do conhecimento científico simbólico, fundado no reconhecimento atribuído pelos seus pares, que se expressariam em termos de capital institucional, do qual fariam parte aqueles membros do EQNES que desempenham ou desempenharam cargos de destaque na vida pública ou acadêmica, ou conquistaram espaço no campo supracitado seja a partir de produção de textos acadêmicos-científicos, seja a partir das suas comunicações orais em conferências e congressos acadêmicos.

Participaram desse evento, um total de 10 expositores, além de três dos quatro membros da equipe de coordenação, totalizando 13 membros do EQNES, conforme se observa no quadro 1, no qual não estão os professores de Angola, Alfredo Buza, Jesus António Tomé e Rui Franganito, que, embora constem na programação do evento, não puderam comparecer e contribuir com a discussão.

Quadro 1 - Membros do Eixo “Qualidade no Ensino Superior” da Academia FORGES participantes como expositores no 1º Encontro anual do EQNES, realizado em 24 de novembro de 2021, em Cabo Verde.

País	Expositor	Formação Acadêmica	Vinculação institucional	Atividade profissional de destaque exercida ou em exercício
Cabo Verde	José Jorge Dias	Aconselhamento Psico-social. Doutor em Psicologia Aplicada	Agência Reguladora do Ensino Superior (ARES)	Administrador da ARES
Brasil	Adolfo-Ignacio Calderón	Ciência Sociais. Doutorado em Ciências Sociais	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Pesquisador Produtividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
	Márcia Ângela Aguiar	Pedagogia. Doutora em Educação	Universidade Federal de Pernambuco	Presidente da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ). Ministério da Educação
	Samile Andra de Souza Vanz	Biblioteconomia. Doutora em Comunicação e Informação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Pesquisador Produtividade Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Moçambique	Ana Maria Nhampule	Mestrado em Educação. Doutorado em Educação	Universidade Joaquim Chissano	Vice-Reitor da Universidade Joaquim Chissano
	Nobre Roque dos Santos	Ensino de Português. Doutorado em Linguística/Discurso	Universidade Pedagógica de Maputo	Reitor da Universidade Zambeze
Portugal	António Ramos Pires	Engenharia Eletrotécnica. Doutor em Engenharia Industrial	Rede de Investigadores da Qualidade (RIQUAL)	Coordenador da RIQUAL
	Dora Maria Ramos Fonseca	Organização e Desenvolvimento Curricular. Doutorado em Ciências de Educação	Universidade de Aveiro	Professora do Departamento de Educação e Psicologia
	Joaquim Mourato	Organização e Gestão de Empresas. Doutorado em Ciências Económicas e Empresariais	Instituto Politécnico de Portalegre	Diretor-geral do Ensino Superior
	Maria de Lourdes Machado-Taylor	Economia. Doutorado em Administração de empresas	Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES) e Universidade Lusófona	Pesquisadora associada sênior do CIPES e diretora do gabinete de desenvolvimento institucional da Universidade Lusófona
	Olimpio Castilho	Direito. Mestrado em Direito	Instituto Politécnico do Porto	Presidente do ISCAP-Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto (2010-2018)
	Pedro de Sousa Gomes Ferreira da Silva	Não localizado	Universidade Católica Portuguesa	Membro do Sistema Interno de Garantia da Qualidade (SIGIQ), atuando desde 2020 no Conselho da Qualidade da UCP, na Comissão da Qualidade da UCP e Comissão da Qualidade dos Serviços Internos da UCP
	Rodrigo Lourenço	Gestor de Empresas. Doutor em Gestão de Empresas	Instituto Politécnico de Setúbal	Vice-Presidente Conselho Directivo do Instituto Politécnico de Setúbal (Escola Superior de Tecnologia de Setúbal)

Fonte: autoria própria.

Quanto ao tema discutido neste artigo, isto é, a Qualidade no ES, tem-se que, de acordo com Rodrigues e Patrocínio (2018, p. 36), o Processo de Bolonha, oriundo da Declaração de Bolonha assinada por diversos países da Europa, concebe em seu centro a ideia de “melhorar a qualidade e a relevância do ensino e da aprendizagem no ensino superior” a partir da adoção de estratégias por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) para além do nacional. Além disso, a qualidade deve ser promovida por meio da “inovação pedagógica” e de oportunidades de desenvolvimento. O Processo citado exemplifica a relevância teórica e prática de se refletir sobre as diversas formas de avaliação e o decorrente conceito de qualidade para a educação.

Apesar da centralidade que assume cada vez mais a questão da qualidade no ES, vive-se uma situação paradoxal na medida em que existem dissensos sobre o que é e como pode ser avaliada, mas há um consenso na literatura académica em relação à essa polissemia do conceito de qualidade, o qual assume diversos significados em termos epistemológicos, dependendo do lugar ocupado pelos atores no âmbito do chamado ciclo das políticas públicas, bem como de acordo com os fins perseguidos em termos macrossocietários.

Neste artigo parte-se do pressuposto de que o fato de participarem do mesmo Eixo da Academia FORGES, não significa que todos os seus membros participam de uma mesma comunidade epistémica ou que partilham valores em comum em torno do que seria a Qualidade no ES. Nesse caso, entende-se por comunidade epistémica a visão de Haas (1992), para quem implica na existência de uma rede de profissionais com reconhecida especialização e competência num domínio específico que compartilham um conjunto comum de crenças, normas e princípios, provendo uma racionalidade valorativa na ação de seus membros, servindo de base para a ação política e os resultados desejáveis.

Nesse sentido, o objetivo deste artigo foi estudar as concepções de qualidade no ES existentes entre os membros do EQNES da Academia FORGES – Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa, aqui considerados, em termos bourdieusianos, como especialistas e detentores de capital científico nos espaços em que interatuam.

Para tanto, em termos metodológicos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o conceito de qualidade na literatura acadêmica internacional e foram analisados as discussões e os conceitos que permearam o 1º Encontro anual do Eixo da Academia FORGES “Qualidade no Ensino Superior”, realizado em 2021. Nesse sentido, destaca-se a análise de conteúdo do discurso de cada um dos expositores que participaram no referido encontro, cujos nomes foram detalhados no início desta introdução.

## Qualidade à luz da literatura acadêmica

Há consenso na literatura de que o conceito de qualidade é altamente polissêmico que não consegue reunir consensos no campo educacional diante de sua complexidade para avaliar as IES (Calderón & Borges, 2020; Dias Sobrinho, 2008; Mañas & Adami, 2019; Sousa, 2009). Essa discussão, de acordo com Santos (2020, p. 123), acompanha a criação da universidade, mas foi por meio do “surgimento de avaliações através de mecanismos dos rankings acadêmicos” que o debate mudou de rumo para focar na problematização ou na defesa de indicadores enquanto ferramentas de avaliação e acreditação de instituições, cursos e programas.

A partir desse pressuposto em que a qualidade da educação apresenta um viés mutável, diversificado e polissêmico, Sousa (2009) corrobora com o conceito de qualidade ser relativo ao passo que acompanha as ideias e vivências adquiridas durante a constante evolução dos indivíduos. O autor Dias Sobrinho (2008, p. 824), por exemplo, argumenta com base na abordagem sócio-crítica que “sem pertinência e relevância social não há qualidade em educação” e que a avaliação regulatória mensurável é fruto do Ensino Superior (ES) enquanto mercadoria, envolvendo a padronização de modelos preestabelecidos que cancelam o selo de qualidade do produto ou serviço. Em contrapartida, Hazelkorn (2019) reconhece que “as classificações se tornaram uma ferramenta importante para medir a qualidade e a excelência educacional”, característica da abordagem empírico-racionalista.

As abordagens empírico-racionalista (objetivista) e a sócio-crítica (subjativista) permitem compreender dicotomicamente a polissemia do conceito de qualidade dentro de um

confronto teórico-epistemológico (Fernandes, 2010), representando respectivamente, métodos quantitativos com postura neutra e técnica frente a métodos qualitativos com postura comprometida com um envolvimento ativo dos avaliadores (Calderón & Borges, 2020).

Diante da polissemia, entende-se que a história da qualidade da educação evidencia a flexibilidade adotada diante de diferentes contextos e experiências, não se podendo ignorar que o século XXI trouxe consigo um novo desafio já inserido nas discussões, o de considerar “as demandas locais num contexto global” (Morosini, 2014, p. 386). Essa reconstrução contínua do conceito ocorre, de acordo com Gomes (2005), por meio da pressão exercida pela sociedade civil em geral e pelos indivíduos e agentes diretamente envolvidos com o ensino superior e sua avaliação, situação que intensificou os debates entre a abordagem empírico-racional (sistêmica, mensurável, liberal e neutra) e a abordagem sócio-crítica (marxista, subjetiva e interpretativista).

A discussão epistemológica também pode ser dicotomicamente tratada dentro do campo da sociologia da educação por meio da dicotomização entre o paradigma do consenso e o paradigma do conflito. Abordados por Sander (1984), o primeiro seria aquele em que as pessoas são unidas por valores comuns acordos por um contrato social para tentar manter o equilíbrio e a racionalidade do sistema e dos serviços, enquanto o segundo defende na existência de uma imposição de valores por força e coerção, em que há diversas críticas e embates contra o Estado e o mercado na busca por mudanças sociais. No campo educacional, Biondo (2023) associa abordagens que se enquadram no paradigma do conflito (autoavaliação concebida como emancipatória e suas ferramentas que considerem o contexto social, com foco na aprendizagem) e no paradigma do consenso (processos de avaliação e regulação com critérios bem definidos por meios de interesses vigentes com foco nos resultados e no desempenho acadêmico).

Na contramão da dicotomia epistemológica apresentada, Rothen et al. (2019) sistematizam o conceito de qualidade no sentido operacional ao analisarem legislativamente como ele foi adotado pelo Estado entre 2003 e 2013, definindo cinco categorias: 1. qualidade como base para a fundamentação legal (jurídico); 2. qualidade tendo como referência a avaliação ins-



titucional (autoavaliação); 3. qualidade como relevância social (equidade); 4. quando a qualidade é excelência (gerencialista); e 5. qualidade baseada em índices e indicadores (mensuração). Ainda no sentido da caracterização do termo por meio de critérios operacionais, tem-se o estudo de Sarmento (2021), que dicotomizou o conceito de qualidade entre aquela que emprega a lógica do mercado, denominando-a de qualidade ranqueável e aquela que chama qualidade pedagógica, representando as ferramentas de avaliação atentas às demandas sociais.

Para além das teorias apresentadas e das recorrentes dicotomias, Morosini (2014) aponta três concepções de qualidade no ensino superior, os quais: 1. Isomorfismo, a qualidade predominante na sociedade, pois avalia de modo externo por meio de indicadores padronizados para medir níveis de desenvolvimento e inovação para o mercado transnacional; 2. Diversidade, em que se busca a qualidade respeitando as diferentes especificidades de cada contexto, desde os mais variados cursos até o processo de integração entre países; e 3. Equidade, concepção de qualidade que integra as ferramentas quali-quantitativas, internas e externas, para atender às necessidades de aprendizagem e desempenho de cada aluno dentro da IES e na sociedade.

Nesse sentido, a qualidade isomórfica tende a ser oposta à qualidade da diversidade, considerando que, enquanto a primeira representa o modo neoliberal com o objetivo de atender às demandas do mercado e prestar contas da produção, a segunda pode ser tratada como o modelo tradicional voltado ao bem-estar social dos indivíduos com o objetivo de possibilitar a aprendizagem contínua do saber científico pelos estudantes (Morosini, 2014). A primeira é guiada por tendências internacionais de padronização e competição, guiando as discussões para seu meio mais representativo do século XXI, os rankings, índices e tabelas classificatórias como formas de avaliar, acreditar e publicizar os resultados de desempenho por meio da regulação do ensino superior na busca pela excelência. O segundo, ainda na ótica subjetivista, vai ao encontro do conceito de qualidade social proposto por Belloni (2003) ao partir da busca pela justiça social por meio da educação, com um discurso de igualdade de acesso, permanência e inserção no mercado de trabalho, ou seja, objetiva formar cidadãos.

O século XXI, para Morosini (2014), acaba imbricando a qualidade isomórfica e a qualidade da equidade, mas ressalta que quando a qualidade da equidade é dominante, tem-se os chamados contextos emergentes, ou seja, eles se encontram no centro das discussões dicotômicas, geralmente localizados em países subdesenvolvidos em vias de fortalecer uma identidade própria e o desenvolvimento socioeconômico. Desse modo, partindo do consenso de que qualidade envolve não apenas a educação em si, mas toda a sociedade na busca por uma vida melhor, concorda-se com Morosini (2009, p. 184) quando relata que a qualidade é, então, “um construto imbricado no contexto das sociedades e consequentemente nos paradigmas de interpretação da sociedade e do papel da educação superior na construção de um mundo melhor”. Por fim, ainda afirma que “o futuro tende a nos apontar a manutenção da complexidade da qualidade da educação superior com tensões e lutas simbólicas na busca do domínio do campo científico nos contextos emergentes” (Morosini, 2014, p. 400).

Portanto, “falar em qualidade da educação, significa então compreender sua polissemia nas discussões acadêmicas” (Ribeiro, 2023, p. 30), atendendo a que mesmo com as diversas terminologias adotadas epistemológica e operacionalmente, o conceito de qualidade no ES está diretamente relacionado à dicotomia entre a qualidade social subjetivista e a qualidade isomórfica ranqueável. Vale destacar que essa última foi popularizada no contexto da geopolítica do conhecimento<sup>7</sup>, ou seja, ganhou destaque no campo educacional transnacional ao contribuir significativamente com os princípios e concepções do mercado, em que o foco está em ter maior, de acordo com Biondo (2023), “competitividade, eficiência e produtividade”.

## Qualidade à luz da visão de membros do Eixo Qualidade no Ensino Superior

A análise do discurso dos participantes do EQNES em seu 1º Encontro anual permitiu agrupar os discursos em 8 categorias nos termos de concepção da qualidade, como consta no quadro 2, com as abordagens sistematizadas na figura 1.

---

7..... Contexto em que o conhecimento se torna uma mercadoria valorizada mundialmente.

Quadro 2 – Tendências das abordagens e aspectos sobre o conceito de qualidade no ES à luz dos membros do EQNES.

Abordagem	Aspectos enfatizados sobre a qualidade no ES por categorias	Autores
Empírico-racional (Paradigma do consenso)	Sistemas de avaliação transnacional	Olimpio Castilho
	Sistemas nacionais de garantia da qualidade e agências de regulação	Jorge Dias
	Sistemas internos de garantia da qualidade	Maria de Lourdes Machado-Taylor
	Avaliação da qualidade por meio de rankings, índices, tabelas classificatórias e indicadores de qualidade	Samile Vanz Adolfo Ignacio Calderón
Abordagem híbrida (Empírico-racional e Sócio-crítica)	Centralidade da formação adequada dos estudantes que atenda as demandas da sociedade	Rodrigo Lourenço
	Melhoria contínua intrínseca aos cursos e integrada às demandas da sociedade	António Ramos Pires Pedro Ferreira da Silva
	Cooperação e complementariedade entre as múltiplas ferramentas e concepções de avaliação da qualidade no ES	Joaquim Mourato Nobre dos Santos
Sócio-crítica (Paradigma do conflito)	Função e compromisso social das universidades e questionamento aos modelos hegemónicos dos países centrais	Márcia Ângela Aguiar Ana Maria Nhampule Dora Fonseca

Fonte: autoria própria.

Incumbido da fala de abertura do evento, o professor Joaquim Mourato afirma que esse primeiro encontro anual possuiu um propósito: a cooperação, a partilha entre todos, procurar construir o futuro desta academia e deste eixo em conjunto, propósito com o qual se guiou para sua fala e para suas pesquisas na área da avaliação do ES, como quando alega a importância do grupo que se formou no EQNES e a necessidade de haver “mais partilha, mais colaboração” para que “possamos fazer mais coisas juntos”. Ele destacou que o I Encontro do EQNES serviu para falar “sobre a qualidade e a evolução do conceito da qualidade no passado, presente e futuro no ES”. Em estudos realizados, o professor Mourato tem defendido que o desempenho das instituições de qualidade tem na base um processo de cooperação, em rede, entre diferentes universidades e institutos politécnicos, públicos e privados, e organizações sem fins lucrativos, enfatizando a necessidade da “complementariedade entre indicadores de índole quantitativa e qualitativa” para que seja possível uma avaliação que contemple diversos âmbitos dentro do contexto de cada IES (Patrocínio et al., 2018, p. 86). Desse modo, caracterizou-se a visão sobre qualidade, do professor Joaquim Mourato, como focada na cooperação e complementariedade entre as múltiplas concepções de qualidade do ES.

Nessa mesma linha de pensamento se encontra o discurso do professor Nobre dos Santos, ao concluir que o conceito de qualidade, “como dito, é um conceito bastante polissêmico [...], porque aqui os referenciais serão distintos conforme a direção que pretendemos, ou seja, temos que olhar para os nossos países, temos que olhar para o nosso ensino superior”. Como sugestão para o grupo, ainda pontua a necessidade de olhar para “as regiões em que estamos inseridos e, sobretudo, temos que olhar para as metas que nós traçamos, pensando na melhor forma de potencializar isso, que é através da cooperação, através da internacionalização, através do intercâmbio”. Além disso, em um de seus escritos, afirma que “é neste contexto que a FORGES deverá desempenhar o seu papel de catalisador das relações e influenciar para as boas práticas como a de gestão e democraticidade nas IES, respeitando evidentemente as leis e políticas de cada país membro” (Santos, 2020, p. 122). Assim, como pôde-se observar, a posição do professor Nobre dos Santos, apresenta certo alinhamento com o discurso adotado pelo professor Mourato, centrado na cooperação e complementariedade entre as múltiplas concepções de qualidade do ES.

Dentro das múltiplas concepções defendidas, encontra-se uma diferenciação nos discursos relacionados às formas de avaliação externa das IES, como é o caso do discurso do professor Olímpio Castilho a partir de uma publicação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) de 2021 sobre a possibilidade de se encontrar um modelo global de controle da qualidade, apontando os desafios e as tendências para as IES, os avaliadores e as próprias agências. Como breve conclusão desse documento, o professor argumenta que “a avaliação externa se torna necessária para atender as necessidades da população institucional e então tenderá a aumentar o desenvolvimento de sistemas internos de garantia da qualidade, o que irá colocar as IES no centro do controle dos processos de qualidade”.

Embora o discurso do professor Olímpio Castilho aborde os instrumentos de avaliação externa de qualidade, dentro da lógica do aprimoramento dos sistemas e dos modelos de avaliação, tanto de avaliação da aprendizagem quanto da avaliação institucional, evidenciou-se nele, maior destaque no que diz respeito à preocupação da internacionalização como

prioridade política. Isso pois na medida em que mais acontece, aumenta a necessidade de questionar os obstáculos impostos para a circulação e mobilidade de estudantes, assim como a importância da autonomia institucional dentro de um contexto de modelos altamente homogeneizantes. Desse modo, o professor Olímpio Castilho, trás para o debate sobre a qualidade no ES as discussões sobre a criação e funcionamento dos sistemas de avaliação transnacional.

Para além disso, se discutiu também a categoria aprimoramento dos sistemas internos de garantia da qualidade, presente na visão da professora Maria de Lourdes Machado-Taylor, que apresentou uma preocupação muito clara do modelo de avaliação das IES, problematizando esse alinhamento com as práticas europeias, a preocupação dela está com o próprio sistema interno de garantia da qualidade, pois, segundo ela, “em suma, procuramos considerar se de fato os sistemas internos de garantia da qualidade resultam ou não de uma verdadeira cultura de qualidade das instituições”. Para ela, uma opção estratégica é definir políticas para as instituições com práticas de qualidade sempre bem definidas e institucionalizadas, afirmando que embora haja formalismos, eles não são cumpridos. Sua preocupação é excepcional, mas ainda é dentro da perspectiva macro, do país como um todo dentro do contexto de uma união europeia que exige alinhamento de práticas.

Nesse mesmo sentido, o professor Jorge Dias contextualiza sua preocupação na busca por discutir os desafios para potencializar as agências da garantia da qualidade, ressaltando que “apesar dos avanços [...] que as universidades têm conquistado, a questão da qualidade continua ainda a ser controversa com alguma ambiguidade, quer a nível da sua definição quer a nível da forma como é avaliada”. Para ele, mesmo que a literatura e especialistas reconheçam seu caráter multidimensional, vê-se um esforço para uniformizar as práticas que garantam a questão da qualidade do ES, priorizando a cultura de investigação, experimentação e inovação como medidas fundamentais para acelerar a questão do desenvolvimento do capital humano.

O professor Jorge Dias apresentou preocupações com a padronização, justamente pelo cenário global em que cada um dos países está inserido. Mesmo se tratando apenas do espaço lusófono, os países membros possuem sistemas nacionais de garantia da qualidade em estágios de desenvolvimento muito

diferentes, ou seja, há a existência de sistemas emergentes que ainda não têm mecanismos consolidados. O professor ainda apresenta o caráter multidimensional da qualidade a partir das diversas interpretações possíveis, colocando como desafio a ser superado a apropriação de todas as plataformas digitais para produzir os processos avaliativos nos respectivos países com foco na investigação, na inovação pedagógica e na avaliação do papel dos pesquisadores nos sistemas de ciência. Por fim, pode-se dizer que a fala do professor Jorge Dias reside na preocupação e no desafio do aprimoramento de sistemas nacionais de garantia da qualidade e agências de regulação.

Cabe lembrar que o objetivo do encontro envolveu identificar e discutir as múltiplas concepções de qualidade adotadas pelos seus respectivos membros, o que envolve, dentro da exposição sobre sistemas de avaliação e regulação, a criação e metodologia dos rankings acadêmicos, tão popularizados e problematizados no século XXI. Os rankings acadêmicos, nesse campo de disputas, representam exatamente diversos mecanismos de chancela da qualidade para a recente economia do conhecimento, em que as principais universidades do mundo estão nos países desenvolvidos que investem altos recursos para que elas sejam as melhores, considerando que essa atribuição leva mais serviços e conhecimentos para além das suas fronteiras, além de se fortalecerem nos mercados transnacionais.

Essa abordagem leva à exposição da professora Samile Andrea de Sousa Vanz sobre seu campo de expertise, pois atua com indicadores, buscando transformar todas essas percepções dos sistemas de avaliação de qualidade em indicadores concretos. A preocupação dessa professora está nos múltiplos aspectos que envolvem a qualidade dos indicadores utilizados nas avaliações externas enquanto um campo do conhecimento de atuação muito específica, visto que há cientistas que trabalham justamente no refinamento dos indicadores. Esse discurso se faz presente quando afirma que há “sistemas aí com uma coleta de dados bastante complexa, através de formulários, através de entrevistas. Aqui no Brasil nós temos algumas plataformas públicas em que a gente consegue verificar esses dados e reutilizá-los para pesquisa ou para outras avaliações”. Ela argumenta que “é fundamental que a gente possa aprofundar o conhecimento acerca dos indicadores já utilizados

em outros contextos de outros países para poder sem dúvidas melhorar os nossos”. Essas preocupações para compreender teórica e tecnicamente os rankings acadêmicos também ficam evidentes na discussão sobre o conceito de qualidade apresentado pelo professor Adolfo-Ignacio Calderón, que em seus estudos (Calderón et al., 2019), aborda os rankings, índices e tabelas classificatórias (Rankintacs) enquanto instrumentos de avaliação externa da qualidade que, com suas limitações, potencialidades e fragilidades, vem sendo adotados como ferramentas auxiliares na governança universitária e de chancela da qualidade nos mercados nacional e transnacional de ES. Nesse sentido, tanto a professora Samile Vanz quanto o professor Adolfo-Ignacio Calderón mostram preocupações por entender o funcionamento dos Rankintacs e indicadores de qualidade.

Questionando as preocupações sobre os sistemas de avaliação e os rankintacs, mas ainda no contexto global e de cooperação, a professora Dora Fonseca faz uma fala crítica reflexiva de problematização da hegemonia e homogeneização desses processos e a questão da transnacionalização da educação numa perspectiva mercantilista com seu conceito de qualidade implícito. Ela se preocupa com “a ciência cidadã e humanista”, dizendo que “não podemos esquecer que a universidade tem esse grande contributo muito importante para a nossa ação na sociedade, que é a visão humanista e de emancipação dos sujeitos que não podem estar atrelados só à lógica mercantilistas”, ressaltando a necessidade de se pensar na realidade dos diferentes países para que seja possível realizar “um mapeamento, em termos estratégicos, com o levantamento das necessidades, potencialidades e desafios específicos das distintas instituições do espaço lusófono”.

Dentre as estratégias, ela sugere “mais encontros dessa natureza para podermos debater, mas os tais espaços de reflexão para a desconstrução de alguns conceitos que estão naturalizados, como a própria eficiência e eficácia na ciência”. Dentre os mecanismos sugeridos, destaca-se a “criação de fundos para a investigação no espaço lusófono, especialmente para as áreas que não estão contempladas pelas agendas globais”, além de outros para “minimizar a pressão externa nessa lógica da mensurabilidade, dos controles excessivos numa lógica que reforça muito mais a centralidade de alguns países”. Em síntese, o

cerne do discurso da professora Dora Fonseca sobre qualidade reside no questionamento aos modelos hegemônicos dos países centrais.

Ainda nessa abordagem, a professora Márcia Ângela Aguiar deixou claro que acredita “que não há uma única maneira de conceber a qualidade, muito menos uma única visão de qualidade que se resuma por exemplo a rankings ou índices, não, isso é bem mais complexo”, porque “nós estamos no meio do terreno em que há disputas por parte dos diversos segmentos sociais que estão tentando influenciar os demais”, então “a nossa preocupação deveria ser de explicitar de que qualidade estamos falando e como é que isso é visto em cada país para que seja facilitado o diálogo”. Para ela, há “grupos poderosos que são nacionais e internacionais e que eu entendo que não atendem o bem comum, porque é uma situação muito mais de buscar lucros para os seus empreendimentos”, o que a leva a questionar “quais são de fato os objetivos e as finalidades maiores de qualquer que seja o país em termos educacionais, que projetos de desenvolvimento têm esses países, quais são os aspectos culturais, econômicos e políticos que estão inseridos nesse momento que a gente está debatendo qualidade”.

A professora Márcia Ângela Aguiar, em seu discurso, ainda dialoga diretamente com a perspectiva apresentada pela professora Dora Fonseca, pois as duas acadêmicas abordam o conceito de qualidade mais em termos de princípios e elementos epistemológicos, elementos éticos e filosóficos, enquanto os demais mantiveram suas abordagens mais no campo pragmático, técnico e operacional. Nesse sentido, os setores oprimidos socialmente vulneráveis pressionam a universidade para questionar a ciência e o ensino que estão sendo realizados num contexto em que há, de acordo com as professoras, a mercantilização do ES que não atende o bem comum ao buscar um sistema homogeneizante lucrativo.

No mesmo sentido, mas com o intuito de propor um foco em comum sobre o papel das IES, a professora Ana Maria Nhampule convidou os demais membros, de forma direta, a enxergar a qualidade sob outro ângulo, que envolve focar na comunidade e na solução dos problemas locais de cada universidade, apresentando que “um ES de qualidade tem que olhar em primeiro lugar para a formação, investigação e o serviço à comunidade como um meio de prover conhecimento científico



ao serviço do desenvolvimento do país”. Sua fala ainda ressalta que isso já está previsto em todo o continente Africano por meio do documento “A África que queremos”, que deve ser consistente com os padrões internacionais de qualidade, assim como se vê acontecendo também na Europa. Isso leva os membros do grupo a questionar a hiper valorização dada às tendências de avaliação da qualidade em termos homogeneizantes. Em síntese, sua fala sobre a qualidade se concentra na discussão sobre o compromisso social das universidades.

Essa preocupação revela que, embora todos os aspectos sejam importantes, não se pode perder o foco do ES, contribuição feita pela professora Ana Maria Nhampule ao lembrar que o EQNES, embora aborde a internacionalização, a solidariedade e a cooperação, deve pensar na integração do espaço lusófono para importantes aspectos como é a validação dos títulos acadêmicos em todos os diversos entes nacionais. Diante da problemática, a professora apontou um caminho na medida em que afirmou que o sistema de qualidade deve atender realmente às necessidades nacionais que são, de fato, gritantes em diversos países que possuem um contexto de sociedades altamente desiguais.

Desse modo, as três professoras trazem para a discussão o questionamento sobre o que está por trás da promoção desses modelos hegemônicos pelos países centrais, os impactos deles nos sistemas nacionais e até que ponto eles são relevantes para o ES de acordo com as preocupações pontuadas pelos membros do EQNES.

Nessa busca pela qualidade, o professor Antônio Ramos Pires pensa que “a qualidade não está essencialmente quando começamos a prestar o serviço, quando já estamos a lecionar ou pesquisar”, considerando que a discussão sobre ela está presente desde o desenho dos cursos. Esse ponto resulta na concepção de inovação e a melhoria contínua da educação como elementos estruturantes da ideia de qualidade para atender às demandas da sociedade, pois, de acordo com sua fala, “quando desenhamos os cursos, é aí que começa a qualidade e talvez já podemos chamar de qualidade intrínseca ao curso”. Ele acredita que, para haver inovação e melhoria contínua do ES, é necessário realizar a integração dos conhecimentos, pois “a melhoria contínua acredito que todos nós estamos de acordo, mas a inovação, penso que seja uma outra

palavra-chave que temos de fato no ES e temos que usar todos os conhecimentos para melhorar nossos serviços na educação a toda a sociedade”. Ao falar de qualidade, o professor Antônio Ramos Pires assume a postura de destacar a importância de potencializar os intercâmbios e os projetos em conjunto, assim como a valorização da Língua Portuguesa pelo espaço dos países lusófonos. Em síntese, o cerne de sua fala reside na busca pela melhoria contínua intrínseca aos cursos e integrada às necessidades da sociedade.

A melhoria contínua, nesse sentido, parte das práticas das IES na tentativa de atender as múltiplas partes interessadas e, com isso, repensar e pautar melhor sua atuação a partir desses princípios, perspectiva presente na fala do professor Pedro Ferreira da Silva, cujo discurso também é centrado na busca pela melhoria contínua intrínseca aos cursos e integrada às necessidades da sociedade. O discurso do professor Pedro Ferreira da Silva chama a atenção para o foco central das discussões, ao afirmar que sempre se fala teoricamente “sobre as dimensões da qualidade, as estruturas em termos de garantir a qualidade do ES, mas às vezes sinto que se perde, se fica demasiado tempo centrado nessa questão e muitas vezes não nos ajuda a avançar depois numa implementação real”. Para ele, “temos uma preocupação da forma como as IES conseguem procurar atingir e obter essa melhoria contínua. E, portanto, sempre fazendo uma análise da situação atual do ponto onde se pretende chegar e da forma como fazer essa passagem”.

Finalmente, a fala do professor Rodrigo Lourenço foi contundente com essas pautas da melhoria contínua e do foco do ES, abordando os estudantes como foco principal das IES, porque, para ele, “é muito evidente onde é que eu tenho que trabalhar na qualidade do ES, é numa lógica operacional, no estudante. [...] Este é um trabalho de qualidade profundo, que envolve estar permanentemente atento, [...] é sobre o que nos propomos a fazer pela sociedade”. Desse modo, a qualidade está relacionada com todos os processos realizados pelas instituições para poder atingir realmente a sua missão institucional, o que evidencia a relevância de se abordar tudo isso, a contribuição do ES para as comunidades de seu entorno territorial, seja “tudo isso é qualidade, é uma instituição centrada no estudante, não só o ensino”.

Para que isso seja possível, o professor Rodrigo Lourenço ainda sugere que o grupo pesquise em conjunto os níveis de cultura de qualidade das suas respectivas IES, argumentando que está, inclusive, elaborando um instrumento para coleta de dados ou um indicador para pensar nisso ao dizer que “precisamos fazer a partilha uma investigação em conjunto. Se alguém quiser se associar, vamos montar um grupo e fazer, vamos perceber que tipo de qualidade é que nós temos nas nossas instituições e como é que nós podemos partilhar essas investigações e podemos aprender”. A ideia aparenta ser uma primeira estratégia concreta operacional que pode ser pensada e aplicada nas universidades presentes nos mais diversos contextos e realidades para conceber as culturas de qualidade dos países lusófonos, pois “[...] fazer um formulário interno sobre a cultura de qualidade, [...] poderia ser muito interessante saber as múltiplas culturas de qualidade, múltiplas perspectivas”. Assim, o professor demonstra diretamente sua preocupação direcionada à qualidade na formação adequada dos estudantes que atenda as demandas da sociedade.

## Considerações finais

Este estudo revela o consenso existente entre os membros do EQNES em dois aspectos: a) todos de uma ou outra forma mostram preocupação ou atuam na procura da qualidade no ES e b) todos reconhecem a polissemia do conceito de qualidade, considerada multidimensional.

No tocante às tendências apresentadas, conforme se observa no quadro 2, há uma predominância da dicotomia epistemológica entre o objetivismo e o subjetivismo, entre as abordagens empírico-rationais e sócio-críticas, em que as primeiras tendem a receber mais críticas pelo crescimento e destaque que vem adquirindo no século XXI por predominar na avaliação de sistemas de ES, IES e cursos de diversos países com indicadores homogeneizantes que, em tese, não consideram as particularidades de cada um. Nesse cenário, o estudo evidencia a existência no EQNES de pesquisadores que defendem explicitamente abordagens sócio-críticas, dentro do paradigma do conflito, que alertam para os perigos de adotar de forma acrítica abordagens hegemônicas, pautadas em visões mercantis da ES em contextos transnacionais, que se

distanciam da função e compromisso social das universidades, daí a necessidade de questionar os modelos hegemônicos dos países centrais.

Nesse cenário de confronto e dicotomização epistemológica, o estudo permite captar um conjunto de visões, que conforme o quadro 2, podemos denominar de abordagens híbridas, síntese de elementos das abordagens empírico-racional e sócio-crítica, nas quais as preocupações de alguns membros do EQNES passam a ser a centralidade da formação adequada dos estudantes que atenda às demandas da sociedade e a procura pela melhoria contínua intrínseca aos cursos e integrada às demandas da sociedade, defendendo a cooperação e complementariedade entre as múltiplas ferramentas e concepções de avaliação da qualidade no ES.

Figura 1 – Abordagens teóricas predominantes.



Fonte: autoria própria.

Como observado na figura 1, essas abordagens híbridas acabam colocando em seu cerne a centralidade na formação do aluno, mas muitas vezes acaba se perdendo dentro da polarização teórica. Entretanto, apesar do exercício teórico de sistematizar as abordagens predominantes no EQNES, nota-se um certo reconhecimento de que todas as ferramentas de avaliação possuem potencialidades e fragilidades, o que permite utilizá-las em conjunto na busca por resultados que atendam vários objetivos dentro do que os diversos países e IES se propõem a fazer, dentro do que Morosini (2014) chama de contextos emergentes. Essa combinação de ferramentas, no entanto, não exige os embates sobre como melhor avaliar a qualidade do ES, considerando que assim como o próprio conceito, as preocupações e percepções também estão em constante construção na sociedade.

Tomando como referência o I Encontro do EQNES, ora analisado, constata-se que as diversas posições ocupadas pelos especialistas participantes, seja no âmbito acadêmico ou governamental, acabaram determinando, de certa forma, as múltiplas preocupações que cada um apresentou sobre o que é qualidade e como avaliá-la. Em nenhum momento, se está afirmando que a visão dos especialistas analisados se reduz a determinadas abordagens ou de que são contrários a outros tipos de abordagem teórica, uma vez que também não lhes foi consultado sobre o que pensa de outras abordagens existentes além daquelas que expressaram durante o evento. Por fim, evidencia-se o caráter multidisciplinar do eixo, que possui membros professores de diversas áreas de formação acadêmica (Administração de Empresas, Ciências Sociais, Comunicação e Informação, Direito, Educação, Engenharia, Linguística e Psicologia Aplicada), predominando, dentro das atividades exercidas, a de gestão (9 membros do eixo), seguida pela pesquisa acadêmica (3) e, ainda, uma professora que atua nas duas atividades concomitantemente, ou seja, há múltiplas vozes que podem contribuir para a melhor compreensão do conceito de qualidade.

Pode-se concluir que as discussões teóricas e práticas acerca das múltiplas concepções de qualidade no ES apontaram não para o início de um consenso, mas para a riqueza de se ter e manter essa diversidade de abordagens no EQNES, constatando-se que a ausência de consenso é fruto da pluralidade de vivências individuais e visões de mundo. Portanto, espera-se ter contribuído com as discussões a respeito do conceito de qualidade para que, independentemente da abordagem utilizada, os membros do EQNES aprendam a viver juntos, considerando a complexidade inerente à tão almejada qualidade no ES.

## Referências

- Belloni, I. (2003). Educação. In: Bittar, J. (Org.). *Governos estaduais: desafios e avanços: reflexões e relatos de experiências petistas*. Fundação Perseu Abramo.
- Biondo, L. H. D. (2023). *A Qualidade dos cursos de graduação em Direito: Um estudo sobre a excelência do ensino à luz dos Rankings, Índices e Tabelas Classificatórias nacionais e internacionais*. [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas]. Repositório Institucional PUC-Campinas. <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/>
- Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. Unesp.
- Calderón, A. I. & Borges, R. M. (2020). Avaliação em larga escala na Educação Básica: usos e tensões teórico-epistemológicas. *Meta: Avaliação*, 12, 28-56. <http://dx.doi.org/10.22347/2175-2753v12i34.2281>
- Calderón, A. I., Wandercil, M., & Martins, E. C. (Orgs.). (2019). *Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil* (1ª ed). Anpae. <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/10-Livros/RANKINGS-ACADEMICOS-E-GOVERNANCA-UNIVERSITARIA.pdf>
- Dias Sobrinho, J. (2008). Qualidade, avaliação: do SINAES a índices. *Avaliação (Campinas)*, 13(3), 817-825. <https://doi.org/10.1590/S1414-40772008000300011>
- Fernandes, D. (2010). Acerca da articulação de perspectivas e da construção teórica em avaliação educacional. In: Esteban, M. T. & Afonso, A. J. (org.). *Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação*. (pp. 15-44). Cortez.
- Forges. (2023). *Página inicial do Fórum*. Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa - FORGES. <https://www.aforges.org/>
- Gomes, C. A. A. (2005). *A educação em novas perspectivas sociológicas*. EPU.
- Haas, P. (1992). Introduction: Epistemic Communities and International Policy Coordination. *International Organization*, [S. l.], 46(1), 1-35.

- Hazelkorn, E. (2019). Como os rankings estão remodelando o ensino superior. In Calderón, A. I., Wandercil, M. & Martins, E. C. (Orgs.). *Rankings acadêmicos e governança universitária no espaço do ensino superior de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Macau, Moçambique, Portugal e Brasil*. (pp. 22-32). Anpae. [chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/10-Livros/RANKINGS-ACADEMICOS-E-GOVERNANCA-UNIVERSITARIA.pdf](https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/BibliotecaVirtual/10-Livros/RANKINGS-ACADEMICOS-E-GOVERNANCA-UNIVERSITARIA.pdf)
- Mañas, A. V. & Adami, F. A. C. (2019). Ambientes de aprendizagens em EaD – Blended-Learning e o conceito de qualidade. *Revista FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*, 6(1), 51-82. <https://edicoes.aforges.org/index.php/revista/issue/view/1/1>
- Morosini, M. C. (2009). Qualidade na educação superior: tendências do século. *Estudos em Avaliação Educacional*, 20(43), 165-186. <https://publicacoes.fcc.org.br/ae/article/view/2043>
- Morosini, M. C. (2014). Qualidade da Educação Superior e contextos emergentes. *Revista de Avaliação*, 19(2), 385-405. <https://www.scielo.br/j/aval/a/qZF8Fpz8MjgWHNdC38frh5Q/abstract/?lang=pt>
- Patrocínio, M. T., Alves, J. E., Alves, E., Mourato, J., Santos, P. & Valente, R. P. (2018). Avaliação do desempenho da investigação aplicada no ensino superior politécnico: construção de um modelo. *Sociologia, Problemas e Práticas*, 86, 69-89. <https://journals.openedition.org/spp/4053#quotation>
- Ribeiro, M. O. (2023). *Rankings acadêmicos na educação superior: Mapeamento e tendências nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*. [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas]. Repositório Institucional PUC-Campinas. <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16791>
- Rodrigues, A. L. & Patrocínio, T. (2018). A importância da Pedagogia na qualidade das Instituições de Ensino Superior. *Revista FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*, 5(1), 33-56. <https://edicoes.aforges.org/index.php/revista/issue/view/2/2>

- Rothen, J. C., Borges, R. M., Souza, A. C., Bernardes, J. S. & Botiglieri, P. C. (2019). Concepções de qualidade nos documentos oficiais sobre a Educação Superior. *Comunicações*, 26(1), 5-26. <https://doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v26n1p5-26>
- Sander, B. (1984). *Consenso e Conflito: Perspectivas Analíticas na Pedagogia e na Administração da Educação*. Pioneira.
- Santos, N. R. (2020). Gestão, democraticidade e avaliação do Ensino Superior em Moçambique. *Revista FORGES - Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa*, v. 20(Número Especial), 115-24. <https://edicoes.aforges.org/index.php/revista/issue/view/6/6>
- Sarmiento, C. T. M. (2021). *ENADE: para quê e para quem? As finalidades do Exame no entendimento de docentes e gestores de Pedagogia de uma IES de Campinas (SP)*. [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, PUC-Campinas]. Repositório Institucional PUC-Campinas. <https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16560?locale-attribute=en>
- Sousa, J. V. (2009). Qualidade na educação superior: lugar e sentido na relação público-privado. *Cadernos CÊDES*, 29(78), 242-256. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/DRPk59FDMcGJtNYjY-fpXGYF/abstract/?lang=pt>